



ALAVANCA DA VIDA

Através do amor, nasce a criatura no berço que o mundo lhe entretete, em fios de esperança e, com ele, desenvolve-se, respirando a existência.

E cedo, quase sempre, por amor enceguecido, afeiçoa-se ao orgulho e, por amor desgovernado, cede às teias da delinquência.

Além da morte, porém, o amor genuíno acorda o discernimento anestesiado, e no amor vigilante, convertido em remorso, volvemos todos nós às justas do trabalho, ressarcindo o gravame que nos onera a vida.

É aí, nessas atormentadas províncias das sombras, que o amor tange as almas no reajuste preciso...

Mães abnegadas que se iludiram, envenenando o mel da ternura, pedem a bênção do recomeço, a fim de recolherem, o mel da ternura, pedem a bênção do recomeço, a fim de recolherem, novamente, nos braços os filhos que olvidaram na irreflexão e no vício; pais amigos, que fizeram da proteção e da segurança sistema de tirania, voltaram de novo à Terra, sofrendores e penitentes, com a missão de reunirem, a preço de mágoa e fel, o rebanho das almas que dispersaram na rebeldia; grandes mulheres que, por amor desorientado, intoxicaram a própria vida, rogam tarefas de sacrifício em que lavam com as águas do pranto as nódoas aflitivas que lhe marcam a rota, tanto quanto homens notáveis, que por amor desvairado se enredaram aos crimes da inteligência, suplicam as provas da frustração ou da enfermidade com que arredam de si a chaga da loucura e a dor do arrendimento.

É assim que por amor surge o charco da crueldade, mas também por amor brota a fonte das lágrimas que, em tudo, o purifica.

Procuremos na renúncia a nossa forma de amor, de vez que somente amando a nossa oportunidade de erguer o bem para os outros, sem cogitar do apego a nós, é que seremos arrebatados ao sol do amor triunfante, que na Terra e nos Céus, é e será sempre a alavanca da vida.

Emmanuel

Do livro: *Família*. CEU
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. IV –
“Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo”, itens 18 a 23.

LAÇOS DE FAMÍLIA FORTALECIDOS PELA REENCARNAÇÃO E ROMPIDOS PELA UNICIDADE DA EXISTÊNCIA

18. Os laços de família não são destruídos pela reencarnação, como pensam certas pessoas. Ao contrário, eles são fortalecidos e apertados: é o princípio oposto que os destrói.

No espaço, os espíritos formam grupos ou famílias unidos pela afeição, simpatia e identidade de inclinações. Esses Espíritos, felizes por estarem juntos, se procuram; a encarnação só os separa momentaneamente, visto que, após retornarem à erraticidade, eles se reencontram como amigos ao retornarem de uma viagem. Muitas vezes, também, seguem juntos na mesma encarnação, em que são reunidos na mesma família, ou no mesmo círculo, trabalhando juntos para o seu mútuo adiantamento. Se uns estão encarnados e outros não, mesmo assim não deixam de estar unidos pelo pensamento; os que estão livres se interessam pelos que estão cativos, ou seja, encarnados; os mais avançados procuram fazer progredir os atrasados. (...)

(...) Só as afeições espirituais são duráveis; as afeições carnis se acabam com a causa que as fez nascer, ora, esta causa não existe mais no mundo dos espíritos, enquanto que a alma existe sempre. Quanto às pessoas que se uniram apenas por interesse, essas, realmente, nada são uma para a outra: a morte as separa na Terra e no céu. (...)

20. O receio do aumento indefinido dos parentes, em consequência da reencarnação, é um temor egoísta, que prova que não se possui um amor bastante amplo para alcançar um grande número de pessoas. (...)

22. Isso em relação ao passado. Quanto ao futuro, segundo um dos dogmas fundamentais que decorrem da não reencarnação, o destino das almas está irrevogavelmente fixado após uma única existência; (...) assim, elas são imediatamente separadas para sempre, sem esperança de algum dia se reencontrarem, (...).

Com a reencarnação, e o progresso que é uma consequência dela, todos aqueles que se amaram se reencontrarão sobre a Terra e, no espaço, caminham juntos para chegar até Deus. (...) Enfim, com a reencarnação, existe uma perpétua solidariedade entre encarnados e desencarnados, daí o estreita mento dos laços de afeição.

23. Em resumo, quatro alternativas se apresentam ao homem para o seu futuro além-túmulo:

1ª) o nada, segundo a doutrina materialista;

2ª) a absorção no todo universal, conforme a doutrina panteísta;

3ª) a individualidade da alma, com fixação definitiva do destino, em conformidade com a doutrina da Igreja;

4ª) a individualidade da alma, com progressão infinita, segundo a Doutrina Espírita.

De acordo com as duas primeiras alternativas, os laços de família são rompidos após a morte, e não há nenhuma esperança de um reencontro entre os seus membros; com a terceira há a possibilidade de se reencontrarem, desde que estejam no mesmo meio, que tanto pode ser o inferno como o paraíso; com a pluralidade das existências, que é inseparável do progresso contínuo, existe a certeza de que continuam as relações entre aqueles que se amaram, e é isso o que constitui a verdadeira família.